

Covas parte para a panfletagem

Num grande esforço de campanha para conseguir a adesão popular, o candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, fez ontem, num período de dez horas, panfletagens nas três maiores capitais do País: Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Apesar de satisfeito com a receptividade dos eleitores nas ruas, Covas não escondeu sua preocupação com a possível saída do senador gaúcho João Paulo Bisol do PSDB para ser vice na chapa de Luiz Inácio Lula da

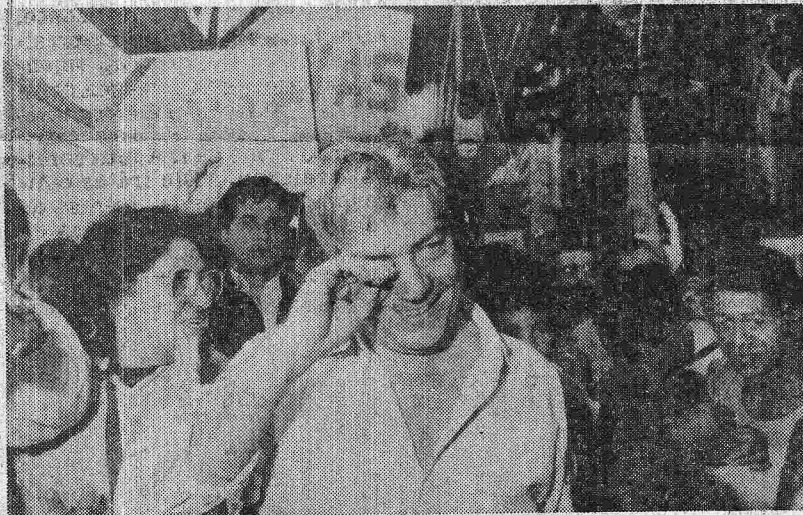
Silva, do PT. "Eu deploro, mas essa é uma decisão de foro íntimo", comentou o senador. "A perda de um companheiro sempre prejudica a campanha", admitiu.

Depois de apresentar sua plataforma eleitoral na quarta-feira, em discurso no Senado, Covas saiu às ruas convencido de que, agora, sua candidatura vai crescer. "Pelo menos, não ouvi um único desaforo dos populares, mesmo dos que não votam em mim", orgulhou-se o se-

nador. Em frente ao Teatro Municipal, em São Paulo, os militantes do PSDB o esperavam, no final da tarde, carregando bandeiras amarelas, para inaugurar o primeiro "ponto do tucano" — barraquinha para distribuição de material de propaganda — do País.

De mãos dadas com sua mulher, Lila, e com o neto de nove anos, Bruno, o candidato percorreu a rua Barão de Itapetininga, acompanhado por parlamentares do partido. Entre um abraço e outro, mais forte, Covas acabou deixando cair os óculos, que depois de pisoteados perderam as lentes. Mesmo sem eles, Covas prosseguiu a caminhada, saudado diversas vezes com chuvas de papel picado.

A recepção não foi diferente em Belo Horizonte, onde ele fez panfletagem pela manhã, na praça Sete de Setembro, na companhia do prefeito Pimenta da Veiga. Por falta de material de propaganda, Covas não inaugurou o "ponto de tucano", mineiro. Ao chegar, à tarde, à avenida Rio Branco, no Rio, o candidato aceitou subir num caixote de feira para fazer um comício-relâmpago, com o senador Affonso Arinos e o ex-governador Franco Montoro. O serviço de som para o discurso foi cedido por militantes do PT que preparavam o comício de Lula, previsto para a noite.



Lena Vettorazzo/AE

Covas, no centro de São Paulo: óculos foram pisoteados